

Faculdade de  
BELAS-ARTES

Plano de Atividades  
2017

[Proposta do Presidente ao Conselho de Escola]

**b**  

---

**a**      **belas-artes**  
**ulisboa**

Largo da Academia Nacional de Belas-Artes,  
1249-058 Lisboa, Portugal • [+351] 213 252 100  
[www.fba.ul.pt](http://www.fba.ul.pt) • [facebook.com/fbaul](https://facebook.com/fbaul)

## ÍNDICE

Nota de Abertura   Preâmbulo	2
1. Órgãos de Governo e de Gestão da Escola	5
2. Missão   Valores   Visão	8
3. Constrangimentos	11
4. Objetivos Operacionais da FBA para 2015	12
5. Descrição das Principais Medidas a Desenvolver	13
5.1. Objetivo A: Melhorar a qualidade científica e pedagógica e alargar a oferta formativa	13
5.2. Objetivo B: Prosseguir a aposta nas áreas de comunicação, imagem e marketing	14
5.3. Objetivo C: Continuar o processo de expansão da Faculdade e a melhoria das suas infraestruturas	16
5.4. Objetivo D: Promover a modernização da gestão, a eficiência administrativa e o planeamento	17
5.5. Objetivo E: Desenvolver os instrumentos de promoção da investigação e de difusão da criação artística, científica e tecnológica e respetiva internacionalização	19
5.6. Objetivo F: Afirmar a FBAUL como uma escola de prestação de serviços nas suas áreas de excelência	23
5.7. Objetivo G: Criar uma área de apoio ao estudante	24
6. Recursos Humanos	26
6.1. Trabalhadores não docentes	26
6.2. Trabalhadores docentes	27
7. Orçamento	29
7.1. Execução orçamental dos últimos cinco anos	29
7.2. Orçamento para 2016	31
7.3. Previsão de receita	32
7.3. Dotação de despesa	32

## 1. NOTA DE ABERTURA | PREÂMBULO

O Plano de Atividades é um instrumento essencial de gestão de qualquer entidade e obrigatório nos termos do Decreto-Lei n.º 183/96, de 27 de setembro, que tem como objetivos:

- i) Definir uma estratégia de gestão, fixando orientações gerais de curto e médio prazo e os objetivos que se pretendem atingir, bem como identificar eventuais constrangimentos na concretização dos mesmos;
- ii) Hierarquizar opções, estabelecendo prioridades, através da sua calendarização;
- iii) Afetar e mobilizar recursos humanos e financeiros para o efeito.

Neste sentido, o Plano de Atividades da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL) para 2017 adota a seguinte estrutura:

1. Órgãos de Governo e de Gestão da Escola;
2. Missão | Valores | Visão;
3. Constrangimentos;
4. Objetivos;
5. Medidas;
6. Meios humanos;
7. Orçamento:
  - a) Execução dos últimos cinco anos;
  - b) Orçamento para 2017: previsão de receita e de despesa.

As orientações gerais de gestão de uma instituição universitária do século XXI que sofreu inúmeras transformações desde a sua integração em 1992 na Universidade de Lisboa e que, acima de tudo, enfrenta os profundos desafios colocados mais recentemente ao ensino superior e, no âmbito deste, às áreas de artes e humanidades, desenvolvem-se em torno de cinco grandes objetivos:

- i) A excelência no ensino;

- ii) O incremento e a promoção da investigação e da produção científicas;
- iii) O profissionalismo e o rigor na gestão;
- iv) A internacionalização;
- v) A abertura à comunidade.

Embora muito se tenha feito nos últimos anos para atingir estes objetivos, continuam a existir fragilidades relativamente a cada um destes pontos, e que, ademais, se refletem nas avaliações que da nossa instituição são feitas. Neste sentido, é necessário:

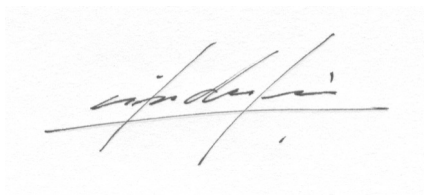
- i) Aumentar o número de alunos de pós-graduação (2.º e 3.º ciclos) acompanhado de adequadas condições logísticas (espaço e equipamento) e de um relevante corpo docente qualificado;
- ii) Incrementar a captação de alunos internacionais;
- iii) Ampliar as estruturas de apoio à investigação e à produção científica, incentivando o trabalho em equipa e a criação de parcerias combatendo, assim, o modelo individualista ainda dominante;
- iv) Aumentar o pessoal não docente qualificado de apoio a uma gestão que se exige progressivamente mais especializada e rigorosa;
- v) Criar espaços de laboratório com apoio de pessoal técnico e ampliar os espaços expositivos;
- vi) Assegurar as condições em que tradicionalmente assenta a liberdade de criação dos nossos estudantes e aprofundar o seu cruzamento e interação com a produção e a difusão de conhecimento, a inovação científica e tecnológica e a contribuição económica e social, alargando a partilha com a comunidade e a valorização da cultura;
- vii) Apoiar os nossos estudantes durante e depois da sua formação, de forma a criar uma imagem forte da FBAUL;
- viii) Criar ligações diretas à estrutura cultural, ao tecido empresarial e ao mercado que rompa o tradicional encerramento da FBAUL sobre si

mesma, apesar desta contar no seu corpo docente e discente com alguns dos mais relevantes atores atuais e futuros desse mesmo mercado.

Para dar corpo aos objetivos definidos e concretizar as ações acima elencadas tendo em conta, ao mesmo tempo, que o meu mandato como Presidente da Faculdade termina no primeiro trimestre de 2017, as medidas apresentadas neste documento decorrem da necessidade de concluir projetos em curso ou iniciar ações que são suficientemente consensuais para poderem ser subscritas por todos.

Lisboa, 7 de novembro de 2016

O Presidente,

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Victor dos Reis', is written over a horizontal line. The signature is fluid and cursive.

[Professor Doutor Victor dos Reis]

## 1. ÓRGÃOS DE GOVERNO E DE GESTÃO DA ESCOLA

De acordo com os Estatutos da Faculdade de Belas-Artes, publicados no Diário da República, N.º 43, 2.ª série, de 3 de março de 2014, são órgãos de governo da Faculdade, o Conselho de Escola, o Presidente da Faculdade, o Conselho Científico, o Conselho de Pedagógico e o Conselho de Gestão.

São órgãos consultivos da Faculdade o Conselho Curatorial e o Conselho de Mecenias.

À data de realização deste plano os órgãos de Governo e de Gestão da Faculdade eram compostos do seguinte modo:

### CONSELHO DE ESCOLA

Presidente

Professora Catedrática Isabel Sabino

#### Professores

Professor Auxiliar Artur Ramos

Professor Auxiliar Jorge dos Reis

Professor Auxiliar Luís Jorge Gonçalves

Professora Auxiliar Luísa Ribas

Professora Auxiliar Maria João Ortigão

Professor Auxiliar Miguel Ângelo Rocha

Professor Catedrático Pedro Saraiva

Professora Auxiliar Sofia Gonçalves

#### Pessoal Não Docente

Maria da Conceição Tavares

Paulo Sousa

#### Estudantes

Ana Mafalda Carneira

Cristiana Mota

Inês Mesquita

Rui Ferreira

## **PRESIDENTE DA FACULDADE**

Professor Auxiliar Victor dos Reis

## **Vice-Presidentes da Faculdade**

Professora Auxiliar Ana Thudichum Vasconcelos

Professor Auxiliar Rogério Taveira

## **CONSELHO CIENTÍFICO**

### **Presidente**

Professor Associado Fernando António Baptista Pereira

### **Vice-Presidentes**

Professor Associado Agregado António Matos

Professor Auxiliar Fernando Rosa Dias

### **Representantes da Faculdade**

Professor Associado Fernando António Baptista Pereira

Professor Catedrático Pedro Saraiva

Professor Associado Agregado António Matos

Professor Auxiliar José Teixeira

Professor Auxiliar José Pedro Cavalheiro

Professor Auxiliar Rogério Taveira

Professor Auxiliar Américo Marcelino

Professora Auxiliar Sofia Leal Rodrigues

Professor Auxiliar Fernando Rosa Dias

Professor Auxiliar Ilídio Salteiro

Professor Auxiliar Jorge Alves

Professora Auxiliar Isabel Dâmaso

Professor Auxiliar Victor Almeida

### **Representantes do CIEBA**

Professor Auxiliar António Trindade

Professor Auxiliar Tomás Maia

## **CONSELHO PEDAGÓGICO**

### **Presidente**

Professora Associada Cristina Azevedo Tavares

### **Vice-Presidente**

Professor Auxiliar Convidado Jorge Carvalho



### Professores

Área de Arte Multimédia: Professora Auxiliar Susana Macedo

Área de Ciências da Arte: Professora Associada Cristina Azevedo Tavares

Área de Desenho: Professora Auxiliar Isabel Ritto

Área de Design de Comunicação: Professor Auxiliar Convidado Jorge Carvalho

Área de Design de Equipamento: Professor Auxiliar Cristóvão Pereira

Área de Escultura: Assistente Sérgio Vicente

Área de Pintura: Professor Auxiliar Carlos Vidal

### Estudantes

Daniela Maria Calças Soares

Filipe Ferreira Marques

Inês Costa Carvalhal

Inês Santos de Aragão Pires

João Custódio Batista Alves

Laura Mónica Henriques Ferreira

Tiago Reis Cardoso

## DIRETORA EXECUTIVA

Ana Paula Carreira

## CONSELHO DE GESTÃO

### Presidente

Professor Auxiliar Victor dos Reis

### Vogais

Ana Paula Carreira

Isabel Vieira

## 2. MISSÃO | VALORES | VISÃO

### MISSÃO

De acordo com os Estatutos da Faculdade de Belas-Artes, publicados no Diário da República, N.º 43, 2.ª série, de 3 de março de 2014, a missão da Faculdade de Belas-Artes é a formação, a investigação e a disseminação do saber nos domínios da arte, da cultura e da ciência que lhe são historicamente reconhecidos bem como nos domínios emergentes da criação contemporânea.

A FBAUL tem por objetivo contribuir para a inovação e o desenvolvimento do conhecimento artístico e científico nas áreas que lhe são próprias, para a qualificação dos recursos humanos necessários ao desenvolvimento e para o conhecimento avançado num contexto global, preservando e enriquecendo o património artístico, cultural e científico de Portugal.

### VALORES

A faculdade continuará a assentar a sua estratégia em quatro valores fundamentais:

- i) Conhecimento – orientar a ação da escola para a criação e a difusão de conhecimento nos domínios da arte, do design e da cultura, estimulando a liberdade criativa e contribuindo para o desenvolvimento do país;
- ii) Inovação – apelar à capacidade de inovação de professores, estudantes e funcionários não docentes, estimulando e apoiando de forma constante e consistente o seu exercício e a sua aplicação às diferentes instâncias da vida escolar;
- iii) Qualidade – incentivar o aprofundamento dos padrões de excelência nas diversas esferas da vida académica, a sua comparabilidade internacional e o seu amplo reconhecimento;

- iv) Transparência, ética e boas práticas – apelar à participação de todos por via da partilha de informação, da justificação, publicação e publicitação das decisões e da contínua audição da comunidade e dos seus corpos (docentes, estudantes, funcionários), garantindo, simultaneamente, uma ação pautada por elevados padrões éticos.

## VISÃO

### **Uma instituição de referência**

Afirmar a Faculdade de Belas-Artes como a instituição de ensino superior artístico de referência, em termos de ensino, de investigação e de criação, integrante da maior universidade portuguesa e parceira de instituições europeias e internacionais de reconhecida relevância. Este trabalho contínuo deve envolver o estabelecimento e o aprofundamento de redes de ligação e de parceria com outras instituições e entidades de referência, tanto nacionais como internacionais, a aposta na investigação e na sua divulgação nacional e internacional, o aumento de estudantes estrangeiros, e a promoção de eventos nacionais e internacionais com impacto artístico, cultural e científico.

### **Uma instituição sólida**

Promover uma gestão inteligente e racional capaz de assegurar a estabilidade e a consolidação financeira, que garanta a efetiva autonomia cultural, científica e pedagógica, bem como a autonomia administrativa, financeira e patrimonial no âmbito da nova ULisboa. Assegurar, desse modo, a expansão, a médio e a longo prazo, da instituição em bases sólidas, permitindo tanto a manutenção como a renovação das infraestruturas, particularmente a urgente ampliação das instalações, bem como a adequação dos equipamentos às necessidades da comunidade académica.

### **Uma instituição inovadora**

Incentivar a inovação em todos os campos de atuação e em todos os domínios de organização da Faculdade, apoiando e aprofundando a cultura de liberdade criativa e de pensamento académico independente. Apostar:

- a) na reorganização do funcionamento académico, assente no planeamento e na calendarização oportuna, no cumprimento de regras que garantam a qualidade dos serviços prestados;
- b) na formação pós-graduada, explorando áreas e territórios inovadores e aproximando-a progressivamente das novas necessidades profissionais, mas também na formação especializada que permita a aprendizagem contínua e a formação ao longo da vida;
- c) na implementação de medidas e processos centrados nas necessidades dos estudantes;
- d) na contínua atualização científica e pedagógica, iniciando o debate da reforma dos planos de estudo;
- e) no apoio à investigação e à difusão dos seus resultados, ao empreendedorismo e à ligação ao tecido socioeconómico e cultural, aumentando a prestação de serviços especializados à comunidade.

### **Uma instituição reconhecida**

Construir uma identidade reconhecível, inserida num programa estratégico científico, pedagógico e cultural, e um forte sentido de comunidade partilhado por aqueles que integram e integraram no passado recente a instituição, preparando assim a inclusão de todos aqueles que, no futuro próximo, farão parte dela. Intervir ativamente nos diferentes domínios da criação e da inovação, da arte e da cultura, de modo a que, inserida num contexto global, a Faculdade seja um agente de desenvolvimento cultural, económico e social do país.

### 3. CONSTRANGIMENTOS

O principal constrangimento continua a ser as inúmeras disposições legais estabelecidas pelos diversos orçamentos de Estado que inviabilizam uma gestão eficiente e eficaz, aumentando a burocracia e muitas vezes os custos. Refira-se, a título de exemplo, a obrigatoriedade de consulta pública à Direção Geral de Qualificação de Trabalhadores em Função Pública para a contratação de pessoal e aquisição de serviços, a obrigatoriedade de adesão à Entidade de Serviços Partilhados e a aplicação de regras relativas à contratação de aquisição de serviços constantes no artigo 35.º da Lei do Orçamento de Estado de 2016 e continuam no projeto de orçamento para 2017. Outra das limitações que inviabilizam o aumento da qualidade do ensino ministrado prende-se com a diminuição de financiamento público que tem vindo a acentuar-se nos últimos anos.

Assim, a verba do OE tem coberto cerca de 72% das despesas com o pessoal, o que significa que utilizamos cerca de 28% das receitas próprias para pagar encargos com o pessoal. Esta situação determina que as despesas de funcionamento sejam muito prejudicadas na medida em que fica um saldo muito inferior às necessidades para o funcionamento corrente (cerca de 600 mil euros). Quanto às despesas de capital, como sejam a compra de equipamento informático e de maquinaria ou a conservação do edifício, têm vindo a ser adiadas o que se traduz numa quebra da qualidade científico-pedagógica.

Ainda em matéria orçamental, a autonomia financeira da FBA tem vindo a ser severamente afetada. As limitações absolutas relativas ao controlo da massa salarial de trabalhadores docentes e não docentes têm dificultado de forma muito relevante a renovação do pessoal docente e não docente. Em 2016, o crescimento da massa salarial proveniente da passagem automática, ao longo de 2015 e 2016, de quinze assistentes a professores auxiliares e, sobretudo, a admissão de dois novos associados acarreta um acréscimo de dificuldades à necessidade de novas contratações.

Também ao nível da captação de verbas para projetos científicos, não se prevê grandes avanços em 2017. Mantém-se o círculo vicioso: não há verbas enquanto não houver projetos e não há projetos enquanto não houver verbas; face a isto, teremos em conjunto que encontrar parceiros do sector institucional e empresarial capazes de reconhecer na investigação aplicada uma mais-valia para o tecido produtivo. Contudo, em 2017, o reforço de financiamento do CIEBA decorrente da candidatura ganha ao fundo de reestruturação poderá permitir uma melhoria face à situação vivida em 2016.

Por último, a dificuldade em encontrar respostas céleres da Reitoria à necessidade de realizar as obras de expansão para os espaços obtidos em 2014 continua a dificultar a estratégia de desenvolvimento da escola.

#### **4. OBJETIVOS OPERACIONAIS DA FBA PARA 2017**

Tendo em conta as orientações estratégicas de médio prazo da Universidade de Lisboa e os constrangimentos acima apresentados, os objetivos estratégicos e as respetivas medidas para 2017 são as seguintes:

A – Melhorar a qualidade científica e pedagógica e alargar a oferta formativa do 2.º e do 3.º ciclos

B – Prosseguir a aposta nas áreas de comunicação, imagem e marketing

C – Continuar o processo de expansão da Faculdade e a melhoria das suas infraestruturas

D – Promover a modernização da gestão, a eficiência administrativa e o planeamento

E – Desenvolver os instrumentos de promoção da investigação e de difusão da criação artística, científica e tecnológica e respetiva internacionalização

F – Afirmar a FBAUL como uma escola de prestação de serviços nas suas áreas de excelência

G – Criar uma área de apoio ao estudante

## 5. DESCRIÇÃO DAS PRINCIPAIS MEDIDAS A DESENVOLVER

### 5.1 OBJETIVO A – Melhorar a qualidade científica e pedagógica e alargar a oferta formativa

#### Medida 1

Através do envolvimento, participação e inclusão de todos os membros da comunidade escolar, concluir a reforma curricular do 1.º e do 2º ciclos assente numa estrutura mais flexível e em rede que permita uma efetiva construção do curriculum pelos estudantes, o aprofundamento da interdisciplinaridade científica, a racionalização do número de unidades curriculares e de turmas e a promoção da mobilidade dos estudantes, tanto no interior da faculdade como da universidade.

#### Medida 2

Apostar na reforma dos cursos de mestrado adequando-os às expectativas dos estudantes, aos novos desafios profissionais e às necessidades empresariais.

#### Medida 3

Manter em funcionamento os cursos não conferentes de grau e os cursos de pós graduação criados recentemente e, se possível, criar novos, assentes numa oferta diversificada e ajustada à procura e às necessidades do mercado, proporcionando um aprofundamento e especialização das formações previamente obtidas e, simultaneamente, uma formação ao longo da vida.

#### Medida 4

Em cooperação com o Conselho Pedagógico, com os órgãos próprios das Áreas e com a Divisão Académica disponibilizar no site da Faculdade a totalidade dos programas das unidades curriculares em vigor.

## 5.2 OBJETIVO B – Prosseguir a aposta nas áreas de comunicação, imagem e marketing

### Medida 1

Melhorar a comunicação interna e externa, privilegiando o interesse das notícias e as novas plataformas digitais de comunicação como o *facebook*.

### Medida 2

Ampliar os conteúdos disponibilizados no *site*, mantê-los atualizados, acompanhá-los da sua versão em inglês, sobretudo os diretamente relacionados com o ensino e a investigação, e aumentar as ligações em rede com outros *sites* ou plataformas *online*.

### Medida 3

Implementar a secção *Portfolio*, prevista desde a criação do *site*, de modo a que a divulgação dos trabalhos de estudantes e docentes possa chegar a um público alargado.

### Medida 4

Prosseguir o alargamento e revitalização do Museu Virtual, enquanto plataforma de divulgação das coleções da instituição, criando uma equipa pluridisciplinar de trabalho com o objetivo de estabelecer um manual de normas reconhecidas internacionalmente e proceder ao alargamento gradual do número de acervos *online*.

### Medida 5

Reformular os processos de divulgação e de distribuição da *newsletter* da Faculdade e, em geral, melhorar e alargar a divulgação e publicitação dos nossos eventos.

### Medida 6

Ajudar a implementar uma política de marketing de serviços que a faculdade



possa fornecer à sociedade nas diferentes áreas científicas. Criar em 2017 um prospeto promocional dos serviços.

#### **Medida 7**

Melhorar os atuais instrumentos de comunicação da Faculdade revendo os procedimentos internos e externos de divulgação, atualizando a *mailing list*, alargando a rede de contactos com jornalistas e outras entidades relevantes no sector da comunicação social, apostando em novos materiais promocionais e na criação de conteúdos audiovisuais e digitais (prospectos, vídeos, merchandising, site, etc.).

#### **Medida 8**

Implementar a nova sinalética da Faculdade através de um projeto sistemático e integrado a desenvolver por uma comissão interna de trabalho.

### **5.3 OBJETIVO C – Continuar o processo de expansão da Faculdade e a melhoria das suas infraestruturas**

#### **Medida 1**

Apresentado e discutido o programa preliminar para a abertura do Concurso para a Elaboração do Projeto de Reabilitação e Remodelação dos Novos Espaços e elaborados os termos de referência, abrir o concurso de arquitetura e, posteriormente, o concurso de empreitada para o alargamento da faculdade.

#### **Medida 2**

Proceder à substituição do sistema de ar condicionado do Grande Auditório de modo a melhorar a qualidade deste espaço e, conseqüentemente, aumentar a sua utilização, eficácia e rentabilidade.

### Medida 3

Continuar o programa de obras de reabilitação e conservação do edifício, procedendo à reparação e recuperação de telhados, empenas e interiores, com prioridade ao bloco de entrada da Faculdade, à Galeria, à Biblioteca, ao Pátio das Artes Plásticas e ao laboratório de Vitral e Mosaico.

### Medida 4

Continuar a política de otimização dos recursos usados no funcionamento quotidiano da Faculdade com prioridade para a redução do consumo de eletricidade (com a instalação generalizada de LED's e de sensores de presença humana), a redução do consumo de água, o reforço da política de reciclagem de materiais e a compra de equipamentos mais amigos do ambiente.

## 5.4 OBJETIVO D – Promover a modernização da gestão, a eficiência administrativa e o planeamento.

### Medida 1

- a) Consolidar e aprofundar os mecanismos de simplificação e desburocratização de procedimentos, acompanhados da necessária formação dos trabalhadores, de modo a permitir a sua contínua adaptação e atualização;
- b) Criar procedimentos internos que alarguem a cultura de partilha de informação e permitam transparência na informação;
- c) Criar Manuais de Procedimentos, que garantam a homogeneização e eficiência dos mesmos;
- d) Alargar a prestação de serviços online aos diversos utentes;
- e) Reforçar a desmaterialização dos processos administrativos, implementando em todos os serviços um sistema uniforme de gestão documental digital.

### Medida 2

Implementação em duas fases de um novo sistema informático *open source* de gestão financeira e de gestão de recursos humanos, comum a toda a UL: migração e realização de testes (1ª fase); disponibilização da nova aplicação informática a todos os utilizadores (2ª fase).

### Medida 3

Garantir a execução dos planos e o cumprimento dos prazos legais de divulgação de relatórios de informação periódica a ser submetidos às entidades competentes, tanto internas como externas (Reitoria, DGO, DGES, TC, ATT, etc.).

## 5.5 OBJETIVO E – Desenvolver os instrumentos de promoção da investigação e de difusão da criação artística, científica e tecnológica e respetiva internacionalização.

### Medida 1

Reforçar o apoio administrativo aos docentes no desenvolvimento das políticas que reforcem e qualifiquem a investigação assente nas áreas científicas da faculdade.

### Medida 2

Desenvolver uma estratégia de investigação aplicacional assente no vetor das Indústrias Criativas, no âmbito da aposta na inovação pela ULisboa, que permita desenvolver projetos passíveis de candidatura ao Programa Portugal 2020 (integrado no Programa-Quadro Comunitário de Investigação & Inovação Horizonte 2020), Europa Criativa, Erasmus+, entre outros.

### Medida 3

Liderar a linha de investigação da ULisboa centrada nas Indústrias Criativas através da criação de um canal multiplataforma de divulgação de conteúdos científicos, culturais, de ensino e de empreendedorismo, criados pelas diferentes escolas da Universidade, assente numa linguagem de comunicação eficaz e abrangente.

### Medida 4

Com o objetivo de desenvolver o projeto do canal multiplataforma, estabelecer parcerias com o ICA-Instituto do Cinema e do Audiovisual, a EGEAC-Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural de Lisboa, a Associação Apordoc, a Canon, o British Council Portugal, o Goethe Institut, entre outros.

### Medida 5

Continuar a desenvolver e apoiar, por via de parcerias com entidades externas, programas de residências artísticas, nomeadamente através do alargamento do programa RésVés de residências artísticas transdisciplinares de estudantes da FBAUL.

### Medida 6

Tirar partido da localização da Faculdade e da riqueza histórica do seu edifício para fortalecer o envolvimento dos estudantes com a instituição e atrair estudantes e artistas internacionais, dar continuidade ao Projeto Residências Artísticas Belas-Artes Lisboa.

### Medida 7

Em cooperação com o Diretor do CIEBA melhorar os processos de planeamento necessário ao bom aproveitamento dos recursos financeiros, de modo a preparar a avaliação do Centro de Investigação em Belas-Artes no ano de 2017.

### **Medida 8**

Organizar em colaboração com a FCT e a Reitoria pequenos eventos de sensibilização sobre as melhores práticas de investigação e de captação de financiamento para projetos no âmbito das Belas-Artes.

### **Medida 9**

Colaborar de forma efetiva com outras instituições e organizações nacionais e internacionais para, em parcerias operativas, criar novos patamares de qualidade nos campos da investigação e da criação, da educação e da cultura.

### **Medida 10**

Gerir de forma racional, eficaz e transparente o Legado Lagoa Henriques e, ao mesmo tempo, através dele homenagear a dimensão do artista, do pensador e do comunicador, criando uma comissão artística e científica encarregue de, em alternância anual, implementar um Prémio Nacional de Desenho Lagoa Henriques (a atribuir pela primeira vez em 2016) e organizar um ciclo de Conferências Internacionais Lagoa Henriques (a iniciar-se em 2017), que culminem, respetivamente, numa exposição e num catálogo e na realização das conferências públicas e sua publicação bilingue.

### **Medida 11**

Inserir a Faculdade em redes internacionais de ensino, investigação e divulgação, diretamente relacionadas com as nossas áreas científicas.

### **Medida 12**

Aprofundar a nossa participação nos Programas Sócrates / Erasmus, alargar o número de instituições parceiras e dinamizar a cooperação e o intercâmbio internacional fora do espaço europeu.

### Medida 13

Aprofundar e alargar as relações de colaboração e de parceria com as grandes instituições artísticas nacionais como sejam com o MNAC-Museu do Chiado, o Atelier-Museu Júlio Pomar, a Fundação de Serralves e a Fundação Calouste Gulbenkian, criando interações entre a sua programação e os objetivos científico-pedagógicos da escola através da vinda regular à Faculdade de artistas, investigadores e curadores contemporâneos, nacionais e internacionais, e da organização de visitas especialmente destinadas aos nossos estudantes.

### Medida 14

Estreitar relações com a Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto e, em conjunto, desenvolver projetos de colaboração ao nível científico-pedagógico e liderar a reflexão sobre o ensino artístico em Portugal.

## 5.6 OBJETIVO F – Afirmar a FBAUL como uma escola de prestação de serviços nas suas áreas de excelência

### Medida 1

Dinamizar a prestação de serviços que a Faculdade possa fornecer à sociedade civil, estudando formas de divulgação e de captação de clientes.

### Medida 2

Apostar em modalidades de desenvolvimento do acordo de prestação de serviços estabelecido em 2015 entre a FBAUL e a Câmara Municipal de Lisboa (Vereação da Economia e da Inovação), no âmbito do Projeto *Lojas com História*, liderado por uma equipa de especialistas da Faculdade (sob coordenação da Professora Isabel Castro).

### Medida 3

Em resposta ao desafio colocado pela Câmara Municipal de Lagoa e em parceria com esta, desenvolver e implementar um programa integrado de atividades (cursos, workshops, conferências, residências artísticas, exposições, incubação de projetos na área do empreendedorismo) envolvendo a comunidade local (num edifício disponibilizado à FBAUL na sede daquele município).

### Medida 4

Criar mecanismos de acompanhamento e de apoio dos estudantes no seu trajeto após a graduação pela Faculdade, apelar à participação dos antigos estudantes e encontrar formas de enquadrar e estimular o seu envolvimento com a Faculdade, sobretudo no contexto de uma ampla abertura à sociedade.

## 5.7 OBJETIVO G – Criar uma área de apoio ao estudante

### Medida 1

Promover a integração dos estudantes recém ingressados na faculdade, através da realização de uma Semana de Abertura do Ano Letivo constituída por diversificadas sessões, eventos e atividades destinadas a dar a conhecer os espaços, os serviços e os equipamentos da Faculdade mas também as diversas áreas científicas e seus cursos.

### Medida 2

Promover a realização, na Semana de Abertura do Ano Letivo, de uma cerimónia, em que pais e amigos possam estar presentes, na qual se proceda, simultaneamente, à entrega de um certificado simbólico aos estudantes que no ano anterior concluíram o seu ciclo de estudos e dos Prémios FBAUL-CGD aos dois melhores graduados da Faculdade.

### Medida 3

Continuar a apostar na elaboração de materiais informativos.

### Medida 4

Implementar e manter atualizado uma base de dados com as informações mais relevantes dos alunos graduados pela Faculdade que permita acompanhar o seu trajeto profissional e manter a comunicação com eles.

### Medida 5

Estabelecer protocolos e parcerias com empresas, instituições públicas ou privadas, autarquias e associações destinados a fornecer estágios, ou outras formas de colaboração profissional, a licenciados, mestres ou doutores da FBAUL permitindo, ao mesmo tempo, a criação de uma rede de contatos que garanta o aumento do nível de empregabilidade dos nossos alunos.

### Medida 6

No âmbito de um diálogo permanente com a Associação de Estudantes, criar ações e programas conjuntos destinados a melhorar o grau de participação e envolvimento dos estudantes na vida da Faculdade e, ao mesmo tempo, a qualidade da vida académica.



## 6. RECURSOS HUMANOS

### 6.1 Trabalhadores não docentes

A Faculdade conta presentemente com 35 trabalhadores não docentes distribuídos por 4 categorias: 5 dirigentes, 9 técnicos superiores, 13 assistentes técnicos e 8 assistentes operacionais. O número de trabalhadores é manifestamente insuficiente em função das reais necessidades e exigências dos últimos anos.

A evolução dos últimos anos mostra uma redução muito significativa, em 2007 a Faculdade contava com 55 trabalhadores não docentes, atualmente contamos com 35 trabalhadores, o que traduz uma redução de 20 trabalhadores em apenas 10 anos. O reduzido número de trabalhadores leva a que serviços como apoio aos alunos, apoio à investigação, planeamento só são feitos com a boa vontade e trabalho muito para além das horas de trabalho, pelo que em 2017 é imprescindível abrir concursos para a contratualização de pessoal não docente.

A distribuição dos trabalhadores não docentes por Unidades de Gestão Administrativas é a seguinte:

#### QUADRO 1

Mapa de Pessoal Não Docente a 02/12/2016

Unidade Administrativa	Categoria	Número de trabalhadores	Total
Dirigente	Diretora Executiva	1	1
Divisão Académica e de Recursos Humanos (Núcleo Académico e de Mobilidade)	Dirigente	1	5
	Técnico Superior	1	
Divisão Académica e de Recursos Humanos (Núcleo de Recursos Humanos e Expediente)	Assistente Técnico	3	3
	Coordenador de 3.º grau	1	
Apoio às aulas e laboratórios	Assistente Técnico	2	10
	Técnico Superior	2	
	Assistente Operacional	6	

# **b** **a** **belas-artes** **ulisboa**

Divisão Financeira, Patrimonial e de Apoio à Investigação	Dirigente	1	7
	Técnico Superior	2	
	Coordenador Técnico	2	
	Assistente Técnico	1	
	Assistente Operacional	1	
Gabinete de Comunicação, Imagem e Inovação	Técnico Superior	3	3
Gabinete de Apoio à Gestão			2
	Assistente técnico	2	
Divisão da Biblioteca e Arquivo	Dirigente	1	4
	Técnico Superior	1	
	Assistente Técnico	1	
	Assistente Operacional	1	
TOTAL			35

A FBAUL, apesar das limitações e constrangimentos terá de solicitar a abertura de concursos para:

- i) Preencher o quadro de pessoal, uma vez que há 35 lugares ocupados e 14 por preencher;
- ii) Contratar dirigentes intermédios.

A concretização das contratações identificadas dependerá da Lei do Orçamento de Estado para 2017, na medida em que esta flexibilize o controlo do nível de massa salarial.

Pretende-se ainda, dentro das possibilidades legais, proceder às alterações de posicionamento remuneratório dos trabalhadores.

Em complemento da atividade dos trabalhadores não docentes, a FBA conta ainda com a possibilidade de atribuição de bolsas de investigação para áreas que permitem o desenvolvimento de projetos relevantes para a gestão de instituições de ensino superior, bem como de bolsas de mérito social, que permitem a colaboração de alunos na realização de tarefas.

## 6.2 Trabalhadores docentes

A FBAUL prevê a 01 de Janeiro de 2017 ter 115 docentes, aos quais corresponde 92,155 ETI's, para uma população escolar de cerca de 1500 alunos. Considerando os rácios europeus que apontam para que nas áreas artísticas deverá existir um docente por cada 12 alunos a Faculdade deveria contar com 125 ETI's, o que significa que tem, na realidade, cerca de 33 ETI's a menos do que o padrão de referência.

Esta situação determina que as cargas horárias letivas dos docentes a tempo integral se situem muito acima do limite máximo estabelecido das 9 horas semanais. Ou seja, tendo como referência a carga máxima de prestação de serviço docente, de acordo com o regime de contratação, conclui-se que no ano letivo 2016/2017 a Faculdade tem capacidade para prestar 871 horas de serviço docente por semana, sendo que o serviço letivo efetivamente prestado foi de 1045,75,3 horas semanais contabilizadas (considerando que a cada hora letiva das unidades curriculares teórica-práticas corresponde uma hora e meia das unidades curriculares teóricas). Ou seja, o conjunto dos docentes a tempo inteiro e os docentes convidados ministram mais 174,75 horas semanais do que as contratualizadas.

### QUADRO 2

Relação entre o número de docentes, as horas lecionadas e o número de estudantes

	Docentes	ETI's	Horas contrato	Horas atribuídas	Alunos
Arte Multimédia	18	12,95	127	126,75	241
Ciências da Arte e do Património	18	10,97	105	149,25,	200
Desenho	15	13,75	126	189	147
Design de Comunicação	17	14,14	134	145,75	258
Design de Equipamento	15	13,75	127	137,5	238
Escultura	17	13,59	132	170	181
Pintura	15	13,00	120	127,5	280
Total	115	92,155	871	1045,75	1545

Para além disso, a Faculdade não conseguiu nos últimos anos adequar o número de professores catedráticos e associados é manifestamente insuficiente em função das necessidades reais. Refira-se que apenas existem 3 catedráticos e 13 associados no conjunto dos 66 docentes a tempo integral. Torna-se por isso urgente em 2017 abrir concursos para essas categorias.

Prevê-se que, em 2017, de acordo com as regras transitórias do ECDU, 3 assistentes passem automaticamente a professores auxiliares pela realização das provas de doutoramento, o que permite melhorar o rácio estabelecido na alínea b) do artigo 47.º da Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES). E 4 docentes façam as provas de agregação.

## **7. ORÇAMENTO**

### **7.1 Execução orçamental dos últimos cinco anos**

A execução orçamental dos últimos cinco anos mostra que a redução das verbas provenientes do Orçamento de Estado (OE) tem sido superior à redução da massa salarial, o que significa uma perda líquida para a Faculdade. Esta tem sido parcialmente compensada pelo aumento das receitas provenientes de propinas, decorrente de um crescimento ligeiro do número de alunos, e de uma política mais eficiente e eficaz de cobrança de dívidas.

Analisando o quadro da receita e despesa dos últimos 5 anos verificamos que enquanto em 2010 a verba transferida do OE financiava 86% dos encargos com pessoal, em 2015 esse financiamento é de apenas 72%. Além disso, em 2010 o valor dos encargos com pessoal coberto com a receita de propinas ascendia a 758 mil euros enquanto em 2015 ascende a 1.466 mil euros – ou seja, mais do dobro.

Quando à receita de propinas verificámos um aumento progressivo de ano para ano: enquanto em 2010 representava 21% do total da receita arrecadada, em

2015 representa 30%, por força do aumento do número de alunos e de uma política mais rigorosa e eficaz aplicada na cobrança de dívidas.

No que diz respeito à despesa, as despesas com o pessoal, incluindo Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações, representa cerca de 85% das despesas totais da Faculdade.

Relativamente às outras despesas, verificámos uma ligeira redução das despesas de funcionamento a partir do ano de 2014. Enquanto em 2013, o gasto no funcionamento foi de 894 mil euros, em 2015 esse valor ascendeu a 702 mil euros (menos 192 mil euros).

De salientar, também, o crescimento nos últimos anos da rubrica de despesa de transferências correntes, ou seja, o crescimento das bolsas de apoio a projetos da Faculdade.

Quanto às despesas de capital verificamos uma crescente diminuição, uma vez que toda a receita é aplicada em pessoal e funcionamento ficando as despesas de investimento muito aquém do necessário.

### QUADRO 3

Evolução das grandes rubricas de despesa e receita entre 2010 e 2015

	2010		2011		2012	
<b>DESPESA</b>						
Vencimentos	4 669 627	74%	4 245 702	71%	3 648 187	68%
CGA	617 993	10%	541 413	9%	444 622	8%
SS	39 220	1%	83 173	1%	94 972	2%
ADSE	0	0%	104 489	2%	82 656	2%
Funcionamento	803 657	13%	807 150	13%	817 027	15%
Transferencias Correntes	16 077	0%	23 735	0%	104 514	2%
Impostos e Serviços Bancários	5 726	0%	13 456	0%	20 728	0%
Capital	117 710	2%	197 936	3%	116 042	2%
<b>Total Despesas</b>	<b>6 270 010</b>		<b>6 017 054</b>		<b>5 328 748</b>	
<b>RECEITA</b>						
Orçamento Estado	4 568 197	67%	4 032 604	66%	2 992 063	52%
FCT e Transferencias entre Organismos	459 271	7%	261 681	4%	837 755	15%
Propinas	1 446 933	21%	1 445 412	24%	1 641 623	29%
Outras Receitas Próprias	300 547	4%	328 396	5%	246 662	4%
<b>Total Receita</b>	<b>6 774 948</b>		<b>6 068 093</b>		<b>5 718 103</b>	
<b>Saldo (R-D)</b>	<b>504 938,00</b>		<b>51 039,00</b>		<b>389 355,00</b>	

**QUADRO 4**

Evolução das grandes rubricas de despesa e receita entre 2010 e 2015  
e respetivo peso no total do orçamento

	2013		2014		2015	
<b>DESPESA</b>						
Vencimentos	4 160 298	67%	4 233 763	70%	4 243 525	69%
CGA	691 737	11%	764 317	13%	830 781	14%
SS	117 935	2%	118 726	2%	131 128	2%
ADSE	56 028	1%	48 916	1%	0	0%
Funcionamento	894 771	14%	694 561	11%	702 515	11%
Transferencias Correntes	96 941	2%	128 270	2%	112 073	2%
Impostos e Serviços Bancários	27 211	0%	11 787	0%	18 983	0%
Capital	168 925	3%	62 123	1%	73 174	1%
<b>Total Despesas</b>	<b>6 213 846</b>		<b>6 062 463</b>		<b>6 112 179</b>	
<b>RECEITA</b>						
Orçamento Estado	3 623 080	60%	3 755 607	63%	3 739 380	60%
FCT e Transferencias entre Organismos	419 628	7%	164 357	3%	344 747	6%
Propinas	1 773 043	29%	1 796 174	30%	1 874 106	30%
Outras Receitas Próprias	241 874	4%	248 383	4%	303 188	5%
<b>Total Receita</b>	<b>6 057 625</b>		<b>5 964 521</b>		<b>6 261 421</b>	
<b>Saldo (R-D)</b>	<b>-156 221,00</b>		<b>-97 942,00</b>		<b>149 241,68</b>	

No que toca ao balanço entre despesa e receita do ano, que designamos por saldo transitado, verificámos que até 2012 o saldo transitado foi sempre positivo. Em 2013 e 2014 verificou-se um saldo transitado negativo de 156.211,00€ e de 97.942,00€, respetivamente. Ou seja, a FBAUL teve que recorrer aos saldos de anos anteriores para fazer face às despesas totais de 2013 e 2014. Em 2015, alterámos a situação tendo sido revistado um saldo transitado do ano positivo de 169 mil euros e um saldo transitado acumulado de anos anteriores de 1.137 mil euros.

## 7.2 Estimativa execução de despesa e receita a setembro 2016

### QUADRO 5

Execução Despesa e Receita Janeiro a Setembro de 2016

Financiamento	Dotação/ Previsão	Receita cob. Liq	Desp. Paga
SalDOS Gerencia	1.136.799,00	1.136.796,34	193.956,26
OE	3.992.404,00	3.087.949,00	2.582.208,77
RP	2.313.146,00	1.704.881,17	1.459.248,71
FCT	89.124,00	17.981,62	7.923,43
Transf. Entre organismos	20.400,00	12.252,84	3.340,25
<b>TOTAL</b>	<b>7.551.873,00</b>	<b>5.959.860,97</b>	<b>4.246.677,42</b>
<b>Taxa Execução</b>		<b>79%</b>	<b>56%</b>

Relativamente à execução do orçamento de 2016 até ao fim do 3.º trimestre de 2016, registamos uma receita arrecada que corresponde a 79% da receita inicialmente prevista, enquanto que a taxa de execução da despesa se situou em 56% face ao orçamentado. Ou seja, até final do setembro a receita arrecada ascendeu a 5.959.860,97€ e os pagamentos efetuados ascenderam a 4.246.677,42€, o que significa que cumprimos os limites impostos no decreto de execução orçamental.

## 7.3 Orçamento para 2017

O orçamento da Faculdade para 2017 foi elaborado com base na execução dos últimos anos uma vez que não estimamos significativas variações na despesa e receita. Este caracteriza-se, em traços gerais, pelos seguintes pressupostos:

- Aplicação integral da receita proveniente do Estado, no valor de 4.242.384€, em remunerações com o pessoal – verba que financia apenas 63% das despesas estimadas com pessoal em 2017;

- b) Aplicação de 1.512.313 € de receitas próprias em despesas com o pessoal, representando uma taxa de financiamento deste tipo de despesas por conta de receitas próprias na ordem dos 23%;
- c) Não consideração dos saldos de 2016.

**QUADRO 6**  
Orçamento de 2017

<b>Receita</b>		<b>Despesa</b>	
OE	63%	Pessoal	86%
FCT	3%	Funcionamento	9%
Transf. Organismos	0%	Transf. correntes	2%
RP	34%	Capital	3%

#### 7.4 Previsão de receita

O orçamento de receita da Faculdade para 2017 compreende:

- a) as receitas provenientes do OE, no valor de 4.242.384€;
- b) as receitas próprias (RP) arrecadadas diretamente pela FBAUL resultantes maioritariamente de propinas, taxas e cedências de espaços, no valor de 2.262.894€;
- c) verbas transferidas pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), dedicadas à investigação, e transferências entre organismos, no valor de 177.240€.



**QUADRO 7**

Mapa da receita comparando 2017 e 2016 com os respetivos desvios

Rubrica	2017	%	2016	%	Desvio2017/2016
06 03 01 - Orçamento Estado	4.242.384	63%	3.797.142	61%	445.242 ↑
<b>Sub-Total</b>	<b>4.242.384</b>		<b>3.797.142</b>		
06 03 07 - FCT	78.952	1%	68.917	1%	10.035 ↑
10 03 08 - FCT	88.288	1%	20.207	0%	68.081 ↑
<b>Sub-Total</b>	<b>167.240</b>		<b>89.124</b>		
06 05 01 - Municipios	10.000	0%	10.000	0%	0
<b>Sub-Total</b>	<b>10.000</b>		<b>10.000</b>		
04 01 22 - Propinas	1.913.298	29%	1.939.210	31%	-25.912 ↓
04 01 99 - Taxas Diversas	100.000	1%	126.940	2%	-26.940 ↓
04 02 01 - Juros de mora	6.000	0%	15.000	0%	-9.000 ↓
05 02 01 - Bancos e outras instituições	1.200	0%	3.000	0%	-1.800 ↓
05 03 02 - IGCP (Rendas Perpetuas)	200	0%	200	0%	0
05 08 01 - Dividendos	400	0%	300	0%	100 ↑
05 10 03 - Rendas - Habitações	7.000	0%	7.500	0%	-500 ↓
07 01 02 - Livros e documentação técnica	5.000	0%	4.000	0%	1.000 ↑
07 01 03 - Publicações e impressos	1.000	0%	1.000	0%	0
07 01 08 - Mecadorias	3.500	0%	5.000	0%	-1.500 ↓
07 01 99 - Outros Bens	8.000	0%	5.000	0%	3.000 ↑
07 02 01 - Aluguer de espaços e equipamento	15.000	0%	20.996	0%	-5.996 ↓
07 02 04 - Serviços laboratório	5.000	0%	10.000	0%	-5.000 ↓
07 02 99 - Outras prestações serviços	197.296	3%	175.000	3%	22.296 ↑
<b>Sub-Total</b>	<b>2.262.894</b>		<b>2.313.146</b>		
<b>Total</b>	<b>6.682.518</b>		<b>6.209.412</b>		<b>473.106 ↑</b>

### 7.5 Dotação de despesa

Para 2017 foram orçamentados encargos com pessoal, incluindo Caixa Geral de Aposentação e Segurança Social, no valor de 5.754.697€, que representa 86% do orçamento total de despesa. Este valor é superior em 384 mil euros ao orçamentado em 2016. Este aumento é devido:

- Impacto a 14 meses decorrente das passagens automáticas de assistentes convidados a professores auxiliares ocorridas em 2016, representando mais 140 mil euros do que em 2016;

- b) Impacto a 14 meses com 2 Professores Associados admitidos em Maio de 2016, representando mais 65 mil euros do que em 2016;
- c) Impacto a 14 meses da entrada para o mapa de pessoal não docente de 1 Técnico Superior (22 mil euros) + 1 coordenador intermédio (14 mil euros) + 2 assistentes Técnicos (19 mil euros) + 1 assistente Operacional (6 mil euros) + o valor previsional do ingresso de 1 Técnico Superior (22 mil euros);
- d) Impacto integral da reversão remuneratória ocorrida progressivamente em 2016, representando mais 80 mil euros que em 2016;
- e) Previsão de admissões ou progressões na carreira docente, podendo representar cerca de 16 mil euros.

O remanescente do orçamento foi aplicado:

- a) 617.913,00€ nas rubricas de funcionamento corrente;
- b) 140.620,00€ nas rubricas de transferências correntes, valor que visa suportar os encargos com as bolsas de apoio a projetos da faculdade.

**QUADRO 8**

Dotações inscritas nas rubricas de despesa em 2017 e 2016

Rubrica	2017	%	2016	%	Desvio 2017/2016
01 01 03 - Pessoal Quadro	1.338.870	20%	1.274.042	21%	64.828 ↑
01 01 05 - Pessoal Além Quadro	2.166.535	32%	1.934.723	31%	231.812 ↑
01 01 06 - Pessoal Contratado	357.713	5%	385.793	6%	-28.080 ↓
01 01 11 - Representação	14.038	0%	14.038	0%	0
01 01 12 - Suplementos e Prémios	25.895	0%	25.895	0%	0
01 01 13 - Subsídio Refeição	121.089	2%	118.834	2%	2.255 ↑
01 01 14 SF.00 - Subsídio Férias	325.419	5%	305.006	5%	20.413 ↑
01 01 14 SN.00 - Subsídio Natal	325.421	5%	305.006	5%	20.415 ↑
01 02 05 - Abono para Falhas	1.003	0%	1.003	0%	0
01 03 03 - Abono Família	35	0%	420	0%	-385 ↓
01 03 05 A0.A0 - Caixa Geral Aposentações	916.179	14%	854.507	14%	61.672 ↑
01 03 05 A0.B0 - Segurança Social	162.500	2%	150.692	2%	11.808 ↑
<b>Sub-Total</b>	<b>5.754.697</b>	<b>86%</b>	<b>5.369.959</b>	<b>86%</b>	
02 01 02 - Combustíveis	0	0%	0	0%	0
02 01 04 - Limpeza e Higiene	2.150	0%	6.000	0%	-3.850 ↓
02 01 08 - Material Escritório	10.800	0%	11.500	0%	-700 ↓
02 01 15 - Ofertas	0	0%	0	0%	0
02 01 16 - Mercadorias para venda	1.350	0%	2.900	0%	-1.550 ↓
02 01 17 - Ferramentas e Utensílios	8.561	0%	8.500	0%	61 ↑
02 01 18 - Livros e Documentação Técnica	0	0%	0	0%	0
02 01 20 - Material Educação cultura e recreio	37.800	1%	54.000	1%	-16.200 ↓
02 01 21 - Outros bens	18.000	0%	20.000	0%	-2.000 ↓
02 02 01 - Encargos das instalações	111.000	2%	80.000	1%	31.000 ↑
02 02 02 - Limpeza e Higiene	97.200	1%	90.000	1%	7.200 ↑
02 02 03 - Conservação de bens	7.200	0%	8.900	0%	-1.700 ↓
02 02 08 - Locação de outros bens	61.600	1%	16.200	0%	45.400 ↑
02 02 09 D0.00 - Comunicações Móveis	1.350	0%	1.350	0%	0
02 02 09 F0.00 - Outros serviços Comunicações	6.300	0%	6.300	0%	0
02 02 10 - Transportes	6.300	0%	7.500	0%	-1.200 ↓
02 02 11 - Representação Serviços	450	0%	0	0%	450 ↑
02 02 12 B0.00 - Outras - Seguros	2.250	0%	5.000	0%	-2.750 ↓
02 02 13 - Deslocações e Estadas	19.900	0%	13.000	0%	6.900 ↑
02 02 15 B0.00 - Outras - Formação	1.800	0%	2.000	0%	-200 ↓
02 02 16 - Seminários, exposições e similares	21.000	0%	25.000	0%	-4.000 ↓
02 02 17 - Publicidade	4.500	0%	3.500	0%	1.000 ↑
02 02 18 - Vigilância e segurança	90.000	1%	105.000	2%	-15.000 ↓
02 02 19 B0.00 - Informático	0	0%	30.000	0%	-30.000 ↓
02 02 19 C0.00 - Outras - Assistência Técnica	28.800	0%	4.500	0%	24.300 ↑
02 02 20 C0.00 - Outros Trabalhos Especializados	24.452	0%	69.573	1%	-45.121 ↓
02 02 25 - Outros Serviços	34.000	1%	55.551	1%	-21.551 ↓
<b>Sub-Total</b>	<b>596.763</b>	<b>9%</b>	<b>626.274</b>	<b>10%</b>	
04 03 05 58.68 - SPUL (SAMA 4)	0	0%	27.796	0%	-27.796 ↓
04 08 02 B0.00 - Outras Bolsas Estágio	140.620	2%	103.583	2%	37.037 ↑
<b>Sub-Total</b>	<b>140.620</b>	<b>2%</b>	<b>131.379</b>	<b>2%</b>	
06 02 01 - Impostos e Taxas	3.150	0%	1.800	0%	1.350 ↑
06 02 03 A0.00 - Outros Serviços Bancários	18.000	0%	15.000	0%	3.000 ↑
<b>Sub-Total</b>	<b>21.150</b>	<b>0%</b>	<b>16.800</b>	<b>0%</b>	
07 01 03 B0 B0 - Conservação e Reparação	45.000	1%	40.500	1%	4.500 ↑
07 01 07 B0 B0 - Equipamento Informatica	9.000	0%	0	0%	9.000 ↑
07 01 08 B0 B0 - Software Informatica	4.500	0%	0	0%	4.500 ↑
07 01 09 B0 B0 - Equipamento Administrativo	33.500	1%	4.500	0%	29.000 ↑
07 01 10 B0 B0 - Equipamento Básico	39.000	1%	20.000	0%	19.000 ↑
07 01 11 B0 B0 - Ferramentas e Utensílios	8.288	0%	0	0%	8.288 ↑
07 01 15 B0 B0 - Outros Investimentos	30.000	0%	0	0%	30.000 ↑
<b>Sub-Total</b>	<b>169.288</b>	<b>3%</b>	<b>65.000</b>	<b>1%</b>	
<b>Total</b>	<b>6.682.518</b>		<b>6.209.412</b>		<b>473.106 ↑</b>



**b**  

---

**a**      **belas-artes**  
**ulisboa**

Largo da Academia Nacional de Belas-Artes,  
1249-058 Lisboa, Portugal • [+351] 213 252 100  
[www.belasartes.ulisboa.pt](http://www.belasartes.ulisboa.pt) • [facebook.com/fbaul](https://facebook.com/fbaul)